

APERTE AQUI



AUTOR Hervé Tullet

ILUSTRADOR Hervé Tullet

COLEÇÃO Giramundo

EDITORIA Ática

FORMATO 22 x 22 cm

NÚMERO DE PÁGINAS 64

FAIXA ETÁRIA SUGERIDA a partir de 3 anos

ANTES DE LER O LIVRO

A) ATIVIDADE DE FAMILIARIZAÇÃO COM O LIVRO

Proponha aos alunos que manuseiem o livro. Leia para eles informações como:

Título do livro: APERTE AQUI

Autor: HERVÉ TULLET

Ilustrador: HERVÉ TULLET

Coleção ou série: GIRAMUNDO

Editora: ÁTICA

Explique a função de cada item. A familiarização com a ficha técnica do livro ajuda a entender melhor o que são informações bibliográficas.

B) ATIVIDADES DE PRECONHECIMENTO/ CONTEXTUALIZAÇÃO SOBRE O TEMA

1. Apresente o livro mostrando a capa, lendo o título e chamando a atenção para a ilustração. Convide os alunos a estabelecer relações entre o que já sabem e as informações da capa. Isso os ajuda a “entrar” no livro de uma maneira mais prazerosa. Pergunte, por exemplo:

- > O que este livro vai contar?
- > O que o título sugere para vocês?
- > Em quais situações vocês precisam apertar algo?
- > O título do livro, **Aperte aqui**, e o tipo de instruções do narrador fazem lembrar algum objeto que vocês conhecem?
- > Se apertarmos uma das três bolas, o que vocês acham que vai acontecer?

Não será difícil as crianças fazerem relação com computador, tablets e outros dispositivos eletrônicos. Aproveite para comparar o **livro de papel** com as **tecnologias** mais recentes conhecidas da classe. Conte um pouco sobre o livro, que desde a invenção da escrita, milhares de anos atrás, o ser humano procurou deixar seus registros nos mais diferentes materiais até chegar na invenção do papel pelos chineses no século 2. O grande salto se deu com a criação dos tipos móveis pelo alemão Guttenberg, em 1442.

RESENHA DO LIVRO

Tudo começa com um ponto amarelo e continua com instruções simples, que proporcionam uma experiência única e divertida, com diferentes linguagens. A obra estimula a interação lúdica do leitor, por meio das bolas coloridas que são “acionadas” conforme as instruções do narrador. Nesta interação, está em jogo a imaginação do leitor; o reconhecimento das cores primárias; o uso dos comandos “direita e esquerda”; a sequência numérica; a vivência da leitura de uma maneira mais ampla ao ser convidado pelo narrador a realizar os movimentos corporais necessários para que as transformações aconteçam.

Temas: brincadeira / truques / matemática / surpresa.

2. Conte às crianças um pouco sobre o autor e ilustrador francês Hervé Tullet. Será que alguém já o conhecia?

BIOGRAFIA DO AUTOR/ ILUSTRADOR

Hervé Tullet nasceu na França, onde é conhecido como “o príncipe da pré-escola”, de tanto sucesso que faz com as crianças. Tullet era diretor de arte em uma agência de publicidade, mas resolveu largar tudo para se dedicar ao que mais gostava e criou seu primeiro livro em 1994. Com sua criatividade, conseguiu publicar suas obras em mais de 20 países.

DURANTE A LEITURA DO LIVRO

BATE-PAPO SOBRE A HISTÓRIA

1. Depois de ler as primeiras páginas do livro, quando os alunos já puderam se familiarizar com o enredo, pergunte o que acham que vai acontecer após ler, por exemplo, as frases:

- > “Perfeito! Vamos sacudir o livro um pouquinho?” (p. 19).
- > “Demais, né? Você pode assoprar um pouco para a cor preta sair?” (p. 37).
- > “Ah! Perfeito! Bata palmas uma vez....” (p. 43).

Estes momentos são estratégicos para criar interesse, pois o narrador pede que o leitor faça um novo movimento que vai transformar as bolas de uma maneira diferente das anteriores.

2. Para trabalhar a imagem neste momento, com o objetivo de ajudar os alunos a ampliar o sentido da narrativa escrita, é interessante fazer perguntas que levem a classe a perceber que a disposição e apresentação das ilustrações expressam a consequência da ação do leitor: de apertar, virar, sacudir, bater palmas, assoprar... Exemplos:

- > O que acontece com a imagem quando você vira o livro para a esquerda? Como as bolas ficam na página do livro?
- > Ao apertar com força as bolas amarelas, o que acontece com a cor branca das páginas?
- > O que ocorre na página quando você assopra com um pouco mais de força?
- > Na hora de bater palmas o que acontece com as bolas?

ILUSTRAÇÕES

A ilustração tem um papel importantíssimo no livro. É composta, predominantemente, de bolas amarelas, azuis e vermelhas. Por meio delas, o autor/ilustrador, que também tem formação artística, apresenta para as crianças diferentes aspectos de um desenho. Um deles é o aumento do número de bolas a cada página virada. Outro é a possibilidade de expressar movimento, por exemplo, quando todas as bolas aparecem no canto direito da página após o leitor inclinar o livro nessa direção. Também coloca em questão a ocupação do espaço em uma página e o papel do fundo para criar diferentes situações (fundo branco ou preto). O tamanho das bolas também varia ao longo do livro, quando o leitor bate palmas elas vão aumentando, como se a cada movimento estivesse acontecendo um zoom. Por fim, a partir das cores primárias, quando as bolas aumentam, há intersecções nas quais são apresentadas outras cores: roxo, verde, laranja.

3. Há também a possibilidade de trabalhar com os conceitos de direita e esquerda, em cima e embaixo, quantidades e cores com os alunos desta faixa etária. Algumas sugestões:
- > Primeiramente, ao passar o dedo de leve na bola amarela da esquerda, que se transforma em vermelha na outra página. Em seguida, passar o dedo na bola amarela da direita (p. 11), que se transforma em azul na página seguinte (p. 13).
 - > Depois que os alunos já viram a bola da esquerda e da direita mudando, poderão virar o livro para a esquerda (para que

as bolas “escorreguem” para este lado, pp. 23 a 25) com mais segurança. Se eles ficarem na dúvida de qual lado é o direito ou o esquerdo, volte para as páginas anteriores para ajudá-los a ter condições de decidir qual a direita e qual a esquerda.

- > Até aqui vimos as cores branca, amarela, azul, vermelha e preta. Vocês imaginam que surgirão outras cores no livro?
- > Será que alguma bola colorida escapou quando vocês viraram o livro para a direita ou para a esquerda ou assopraram de baixo para cima?

4. Aproveite para trabalhar a coordenação, a consciência espacial e o equilíbrio das crianças. Proponha, por exemplo, a brincadeira de “siga o mestre”: uma criança é o narrador, e as demais são os personagens, que devem manipular o livro exatamente como o narrador orienta, tipo “aperte a bola amarela da direita andando na ponta dos pés”; “bata palmas rodando o corpo no mesmo lugar”; “sacuda o livro e corra para a porta” etc.

DEPOIS DA LEITURA

A) HORA DO DEBATE

1. Estabeleça com os alunos uma discussão coletiva para a posterior construção de significados, a partir de questões como:
 - > O que vocês acharam desta história?
 - > Quem gostou? Por quê? Quem não gostou? Por quê?
 - > A leitura deste livro lembra de outra situação que vocês viveram?
 - > Alguém leu alguma história semelhante? Por que ela é diferente das outras histórias lidas por vocês? No que se parece?
2. Para que todos possam de alguma forma participar da discussão coletiva,

deixe os alunos lerem o livro novamente em pequenos grupos e escute o que falam enquanto o folheiam. Depois, retomando a conversa com a classe, faça perguntas do tipo:

- > Ouvi durante a releitura que você teve uma ideia diferente sobre o livro, não quer compartilhar com a turma?
- > Quem concorda com o que o colega disse?
- > Você disse algo interessante sobre esta página do livro, quer contar o que é?

3. Na última página, o próprio narrador sugere que os leitores retomem o livro de trás para a frente, de ponta-cabeça. Ao fazer isso, terá uma nova experiência: observar apenas as ilustrações. Neste momento, algumas perguntas podem guiar a nova experiência:

- > Por que essa maneira de ler é diferente da outra?
- > O que vocês puderam observar melhor ao ler a obra assim?

B) ATIVIDADES DE RECONHECIMENTO DOS ELEMENTOS DA NARRATIVA

O entendimento da turma com relação aos elementos da narrativa pode auxiliá-los na interpretação da história e na criação de novos significados. Como este livro está fora dos padrões, pode ser visto mais como um jogo em que a criança se diverte, põe à prova suas habilidades, as reforça e aprende outras. Por isso a identificação dos elementos da narrativa é mais difícil. Compare, então, com outra história já conhecida das crianças.

1. Para levantar hipóteses sobre o narrador, faça perguntas como:
 - > Se no livro tal quem conta a história é fulano, quem é o narrador desta história das bolas?

- > Como o narrador conversa com você no livro?

NARRADOR/TIPO DE DISCURSO E LINGUAGEM

O narrador fala em terceira pessoa e desempenha o papel de um tutor que conduz o leitor à brincadeira proposta no livro. Ele interage diretamente com o leitor, orientando-o usando frases no imperativo, fazendo elogios e usando expressões espontâneas e alegres para que ultrapasse cada desafio, por meio de frases como “Êêêêêêêêêêêê! Mais palmas!” (p. 51).

2. Pergunte se os alunos conseguem identificar os personagens desta história.

PERSONAGENS

A relação leitor/obra que se estabelece neste livro coloca o narrador e o leitor como personagens, protagonistas do livro. A brincadeira proposta apenas acontece se o leitor seguir as instruções do narrador.

3. Em seguida, pergunte a eles sobre o lugar em que se passa a história.

CENÁRIO

O cenário é o espaço delimitado por cada uma das páginas ou duplas de páginas do livro, que tem um formato quadrado de 22 x 22 cm quando fechado.

4. Pergunte, então, sobre o tempo da narrativa: a história é contada em que tempo? No tempo presente? Em algum momento conta algo que já aconteceu?

TEMPO

O tempo é presente e linear, determinado pelas instruções propostas pelo narrador, que transforma o cenário a cada nova página. Na p. 33, “Eba! (Ih! Duas bolas trocaram de lugar. Quais são?)”, há uma pequena mudança nesse tempo presente e linear. O leitor precisa, então, voltar para as páginas anteriores e verificar quais bolas se encaixam nessa observação feita pelo narrador. Na p. 57, há uma proposta de ler o livro ao contrário e de ponta-cabeça, ocorrendo uma mudança da sequência da narrativa e também da experiência, pois, com este novo caminho, o leitor simplesmente aprecia as pinturas do livro, sem seguir as instruções escritas.

C) ATIVIDADES DE CRIAÇÃO

1. Proponha a invenção coletiva de uma pequena história tal como a proposta por Hervé Tullet, na qual as instruções que os alunos inventarem também transformem as imagens das próximas páginas. Sua condução é importante para estimular as crianças a pensar em situações que as mudanças aconteçam.
2. Sugira que os alunos façam, em pequenos grupos, as ilustrações necessárias para cada página da história criada. Eles podem usar **Aperte aqui** como modelo, propondo novas cores, novos formatos: quadrados, triângulos, estrelas,

flores etc. Para os novos comandos, sugira pular, movimentos circulares, arranhar, acariciar e outras ações que os alunos gostarem.

3. O próximo passo é pintar os desenhos. Que cores vocês preferem? Aproveite para mostrar às crianças o vermelho, o azul e o amarelo, chamados de cores primárias porque são puras. Em seguida as secundárias, roxo, verde e laranja, obtidas com a mistura de duas cores primárias.